

JORNAL: Tribuna da Imprensa LOCAL: Quamabara

DATA: 1/1954 AUTOR: Macedo Miranda

TÍTULO: 2 mil desenhos de crianças da Nova Guiné

ASSUNTO: Diferença entre arte de criança civilizada e selvagem. — Arte infantil influenciando a arte adulta.

2 mil desenhos de crianças da Nova Guiné

Fantástica a coleção trazida ao Brasil por um jovem pintor suíço — Principais diferenças entre a arte da criança selvagem e da civilizada — Na Oceânia: arte infantil influenciando arte adulta (De MACEDO MIRANDA)

TRAZENDO mais de 2.000 desenhos de crianças selvagens e semi-selvagens da Nova Guiné, o pintor suíço Dadi, de apenas 23 anos, está no Rio, onde pretende residir e trabalhar.

Antes de entrar no assunto da entrevista que nos ia dar, fez questão de dizer, "porque muita gente o ignora", que a Nova Guiné é a maior ilha do mundo, situando-se ao norte da Austrália.

Trabalhando em plantações

Dadi foi à Nova Guiné em companhia de seu pai, um etnólogo, a fim de assisti-lo, traba-

os primeiros desenhos das crianças eram, mais representativos, mais figurativos, muito realistas, levando bastante tempo para serem feitos. Daí, partiam os pequenos para uma abstração. Quanto mais desenhavam, mais pediam papel.

Guiné, tendo mesmo tido a idéia de organizar uma coleção de desenhos de crianças. Tinha também muito contato com pintura primitiva da África e da Oceânia, pois seu pai possuía uma coleção em casa. Sua intenção era ver, na Nova Guiné, qual a fonte dessa arte, parecendo-lhe agora ser talvez a arte das crianças.

Expressão virgem

As crianças nativas não têm qualquer contato com o material empregado nas artes plásticas, ao contrário das civilizadas.

— "Isso faz muita diferença na qualidade do trabalho, que se marca por uma expressão nova, mais forte, virgem. Quando colocada em contato com o material, a criança nativa sofre como que uma explosão do que tinha dentro de si e que não podia expressar por falta de meios".



Dadi (em mangas de papisa) observa o entusiasmo de pintor Ivan Serpa, que se apaixonou da arte infantil.

lhando em cinematografia. Cinco meses esteve lá com o pai, ficando, depois, mais de um ano e meio sozinho, trabalhando numa plantação para se sustentar. Dedicava o tempo livre a colecionar desenhos de crianças nativas. Às quais dava papel e tinta, recolhendo-lhes os trabalhos.

Os desenhos que trouxe provêm de três regiões: uma que tem contato (pouco) com a civilização e duas outras que não o têm, absolutamente. Acha que os desenhos mais interessantes são os colhidos na região do rio Sepik, nada civilizada.

Motivo da diferença

Assinalando a tremenda diferença existente entre a arte das crianças civilizadas (Europa e América) e as selvagens, Dadi explica que estas últimas nunca vêem revistas, fotos, cartazes. Nem sequer vêem a arte dos adultos. Esta, constituída de máscaras, principalmente, se destina à "casa do culto", onde não se permite a entrada de mulheres e crianças. É assim que as crianças não sofrem a menor influência em suas manifestações artísticas.

— "O desenho das crianças é mesmo a fonte mais tarde utilizada pelos adultos, na realização das máscaras e demais objetos do culto".

Como trabalham

Observou Dadi que, em geral,

quais gostavam de trabalhar, e iam simplificando a forma, agindo com cada vez maior rapidez.

— "Empunham o lápis com qualquer das mãos, como quem empunha um buril para gravar sobre metal. Para eles, o mais importante é a superfície que têm diante de si. Não é a procura da linha perfeita o que os preocupa. Consideram cuidadosamente o papel que devem cobrir de desenhos e ensaiam dividir o papel o mais harmoniosamente possível, em função de uma espécie de composição inconsciente".

2.000 desenhos

Dadi recolheu mais ou menos 2.000 desenhos, a lápis e a guache, levando-os para a Suíça, onde os expôs em Basileia. A exposição foi recebida com entusiasmo e estranheza.

— "O conjunto dos trabalhos é coisa verdadeiramente fantástica. Como uma exposição de Klee. Talvez melhor".

Antes de ir à Nova Guiné, Dadi estudava pintura e gravura em Paris. Veio ao Brasil, porque acha que aqui o jovem artista tem maiores possibilidades. Trabalhará em sua arte, e "viverá ao mesmo tempo". Pensa em fazer uma exposição com o material que trouxe, nada, porém, tendo em vista, por enquanto.

Já tinha contato com arte infantil, antes de visitar a Nova



Pequeno artista da Nova Guiné. Notar o interesse do menorzinho.